



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

1 Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas,
2 remotamente, reuniu-se o Conselho de Administração (CONSAD) da Universidade Federal
3 Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a presidência da reitora **Ludimilla Carvalho Serafim de**
4 **Oliveira**, para deliberar sobre a pauta da terceira reunião extraordinária de dois mil e vinte e
5 um. Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de Administração (PROAD): **Carlos**
6 **Eugênio da Silva Neto**; Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN): **Moisés Osório de Souza**
7 **Neto**; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE): **Raiane Mousinho Fernandes Borges**
8 **Palhano Galvao**; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE): **Júlio César Rodrigues de**
9 **Sousa**; os Diretores de *Campi*: Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC): **Dalvanira Brito**
10 **Rodrigues**; Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Jacimara Villar Forbeloni**; Centro
11 Multidisciplinar de Pau dos Ferros (CMPF): **Reudismam Rolim de Sousa**; Diretores de
12 Centro: Centro de Ciências Agrárias (CCA): **Moacir Franco de Oliveira**; Centro de Ciências
13 Exatas e Naturais (CCEN): **Andréa Maria Ferreira Moura**; Centro de Ciências Sociais
14 Aplicadas e Humanas (CCSAH): **José Albenes Bezerra Júnior**; Centro de Engenharias (CE):
15 **Manoel Quirino da Silva Júnior**; Representantes docentes: **Francisco Edcarlos Alves Leite**;
16 **Miriam Karla Rocha e Rafael Castelo Guedes Martins**; Representante discente: **Johnnatan**
17 **Fernandes da Silva Mota**. Representantes Técnico-administrativos: **Rannah Munay Dantas**
18 **da Silveira** e **Alexandre Miranda Rocha**. Conselheiros com faltas justificadas: Rodrigo Silva
19 da Costa; Maria dos Milagres e Yaskara Ygara Menescal Pinto Fernandes. Conselheiro com
20 falta não justificada: João Victor Costa Cortez Gomes. **PAUTA: PRIMEIRO PONTO:**
21 **Apreciação e emissão de parecer ao Consuni sobre o projeto de criação de novo Campus da**
22 **Ufersa na cidade de São Bento, conforme Processo número dois, três, zero, nove, um, ponto,**
23 **zero, um, um, zero, oito, cinco, de dois mil e vinte e um, dígito, quatro, zero. Tendo constatado**
24 **quórum legal, a presidente do conselho, Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira, declarou**
25 **aberta a reunião. As justificativas de ausência foram lidas, votadas separadamente e**
26 **aprovadas por unanimidade. Logo após, a pauta foi lida e colocada em discussão. O**
27 **conselheiro Manoel Quirino da Silva Júnior afirmou que sentiu necessidade de mais**
28 **informações no documento, informações técnicas, de infraestrutura, informações**
29 **orçamentárias, informações de contexto acadêmico e enfatizou também o curto tempo que foi**
30 **disposto para fazer a análise desse processo, achando complicado que o Conselho de**
31 **Administração desse um parecer mais técnico. A presidente do conselho Ludimilla Carvalho**
32 **Serafim de Oliveira pontuou que a manifestação para a criação do Campus na Serra de São**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

33 Bento veio do povo, de agricultores, de associações, sendo um diferencial muito importante
34 para a tomada de decisão do conselho. Ressaltou também que o local tinha um alto potencial
35 para receber o Campus da instituição, pois estava inserido em um contexto de semi-árido.
36 Explicou todo o processo, que primeiramente devia haver uma manifestação, para depois ser
37 apreciado institucionalmente a partir do estudo que foi colocado, e por último o documento
38 seria passado para o Ministério da Educação (MEC). Esclareceu que depois desse processo
39 todo era que as informações citadas pelo conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** seriam
40 sanadas. Esclareceu que o primeiro passo para aprovação do projeto era a discussão pelo
41 conselho e depois a aprovação do MEC. A presidente do conselho também citou que era um
42 projeto diferenciado dos outros campi, que foi um pleito do povo rural, e não de empresários,
43 grupos políticos, e enfatizou a dificuldade que eles tiveram para fazer um pleito como esse. A
44 conselheira **Miriam Karla Rocha** corroborou com o conselheiro Manoel Quirino da Silva,
45 acrescentando que o relatório enviado para a análise da instituição só falava sobre a estrutura
46 física, faltando o custo de manutenção, custo de construção de uma sede, enfatizando que
47 também deveria ser avaliado o risco e que uma proposta dessa magnitude deveria estar em
48 um plano de expansão, o que a deixava insegura para avaliar com tantas informações
49 faltantes. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** esclareceu que
50 não havia necessidade que o campus fosse grande em sua estrutura física, mas que fosse
51 grande no trabalho e na transferência de tecnologia, sendo um campus com poucos cursos,
52 mas todos voltados para uma questão vocacionada para o semi-árido. Ressaltou também que
53 as informações faltantes seriam sanadas de acordo com as etapas do processo e que o capital
54 destinado à criação desse Campus na Serra de São Bento não seria um recurso tirado de
55 outros cursos, de outras instituições que necessitavam de um investimento de capital. O
56 conselheiro **Johnnatan Fernandes da Silva Mota** também salientou a falta de informações
57 necessárias para um projeto desse tamanho, indagando se a área cedida pelo município para a
58 estrutura física não era pequena para uma instituição como a Ufersa e propôs estabelecer uma
59 comissão de debates em relação à expansão da Ufersa, trabalhando de forma mais concreta,
60 mais aprofundada em cima dessa expansão. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho**
61 **Serafim de Oliveira** pontuou que era tudo novo, que não existia aproveitamento de cursos,
62 nem de pessoas, nem de coisa alguma para a criação desse possível novo campus e
63 lembrou de outros campi que começaram com bem menos estrutura. Sem mais discussões,
64 a pauta foi colocada em votação, sendo aprovada por treze votos favoráveis, um voto contrário
65 e três abstenções. **PRIMEIRO PONTO.** A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho**
66 **Serafim de Oliveira**, colocou o ponto em discussão. Logo após foram colocadas em votação
67 as participações com fala dos convidados Eduardo Pereira de Melo, Manoel Rodrigues e
68 Erinilson Silva, sendo aprovadas por unanimidade. O convidado Erinilson Silva destacou que o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

69 campus seria de grande contribuição para o conhecimento do trabalhador rural no município
70 com suas inovações tecnológicas, produzindo alimento de qualidade em meio à seca.
71 Ressaltou também que o poder público do município foi muito sensível à causa, doando a
72 cessão de uso de uma escola, de um campo de futebol e até mesmo uma proprietária
73 disponibilizou um terreno de vinte e cinco hectares ao lado do terreno para uma possível
74 expansão do Campus. Afirmou que o município tinha uma grande atratividade turística na
75 região do estado com promessa de crescimento. Enfatizou também que a agricultura familiar
76 era responsável por setenta por cento da produção de alimento no mundo e que em um raio de
77 sessenta quilômetros em torno do município, cinquenta e cinco mil pessoas seriam favorecidas
78 com o novo campus da Ufersa. Por fim, o convidado mostrou a importância desse novo
79 campus para toda a comunidade rural de Serra de São Bento e que também seria um grande
80 ponto estratégico. O convidado Manoel Rodrigues corroborou com a fala do convidado
81 Erilson Silva, mostrando que era um grande ponto estratégico para abranger as regiões
82 vizinhas e frisou a dimensão do terreno do município doado. O convidado Eduardo Pereira de
83 Melo também ressaltou toda a luta da prefeitura para contribuir com a instalação do novo
84 campus. Corroborou com a fala dos outros convidados em relação ao benefício que traria à
85 população do município assim como às regiões adjacentes. O conselheiro **Moisés Ozório de**
86 **Souza Neto** enfatizou que a reunião era o primeiro passo do processo para começar a
87 discussão sobre a proposta, não tendo como já ter o planejamento orçamentário. Ressaltou
88 também que o município estava disponibilizando recursos para a implantação do campus,
89 sendo de grande valia para Ufersa que iria ter um capital mínimo de investimento. O
90 conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** destacou que sua dúvida seria em pontos
91 específicos das matérias pertinentes ao CONSAD, tendo dificuldade na análise desse
92 processo. Ressaltou que sentiu falta de documentos sobre instalações físicas e projetos
93 acadêmicos, com base no Regimento e no Estatuto em relação à criação desse campus.
94 Pontuou também que conversou com alguns diretores sobre a possibilidade de um tempo
95 maior para discutir esse processo, levando às bases para sanar essas dúvidas, podendo assim
96 emitir um parecer com mais clareza. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de**
97 **Oliveira** esclareceu que a questão do curto espaço de tempo se dava pela necessidade da
98 conclusão da parte finalística de todos os projetos para que fosse incluído no próximo Projeto
99 de Lei Orçamentária Anual (PLOA). O conselheiro **Júlio César Rodrigues de Sousa**
100 lembrou da época em que a universidade aprovou o curso de medicina no campus de Assu e
101 a criação do próprio campus, enfatizando que, mesmo sem projeto, sem nada planejado, havia
102 expectativa e já adiantou que seria favorável à criação do campus da Ufersa na Serra de São
103 Bento. O conselheiro **Francisco Edcarlos Alves Leite** ressaltou a dificuldade, para uma
104 instituição, de pactuação com o MEC em relação às vagas de docentes e, principalmente, de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

105 vagas de técnicos-administrativos, relatando como se deu a pactuação com o MEC no campus
106 Angicos. Destacou também que achava interessante que a tramitação da documentação desse
107 processo de criação de um novo campus tivesse a pactuação junto ao MEC para fossem
108 aprovadas vagas de docentes e técnicos-administrativos. Com relação à localização do
109 território, questionou se o município em questão não teria feito uma consulta à Universidade
110 Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para implantar o campus dessa instituição, haja vista
111 que Serra de São Bento ficava bem mais próximo da UFRN do que da Ufersa, facilitando assim
112 a agilidade em questões administrativas, a locomoção, soluções de problemas e enfatizou que
113 a só seria a troca do campus da Ufersa pela a UFRN, com os mesmos cursos solicitados pelo
114 pleito da comunidade. Também com relação ao processo, o conselheiro ainda citou uma lei
115 municipal que autorizava o poder executivo de Serra de São Bento a doar um terreno para a
116 universidade, porém se preocupou com um artigo da lei que dizia que a qualquer momento a
117 doação do município do terreno a Ufersa poderia ser retirada, dando uma insegurança em
118 relação ao projeto. O conselheiro ainda na sua fala pontuou que era preocupante a cessão de
119 dez servidores do município à universidade, pois iria de encontro à luta de classe, aos
120 docentes que lutavam por mais vagas, por mais qualificação e enfatizou que deveria haver o
121 processo de concurso para o pessoal do administrativo. O conselheiro destacou que não
122 entendia que a tramitação desse processo fosse dessa forma, tendo em vista o processo de
123 criação de outros campi. Por fim, observou que no espaço oferecido à Ufersa pelo município,
124 havia a construção de uma escola, que havia sido interrompida e afirmou ter sido usado
125 recurso público. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** esclareceu
126 que esse campus nasceu de uma proposição diferente, vinda do povo, das associações de
127 sindicatos e lembrou que existiam campi de outras universidades cujas sedes ficavam em
128 uma distância bem maior. Com relação à procura pela UFRN, afirmou que a Ufersa era rural e
129 do semi-árido, sendo a proposta da UFRN diferente da proposta da Ufersa. Em relação à
130 pactuação com o MEC, ressaltou que o procedimento era diferente de como era antigamente,
131 sendo mais burocrático e frisou que essa demanda não tinha a intenção de sucumbir as
132 demandas pendentes. A conselheira **Rannah Munay Dantas da Silveira** destacou que, houve
133 um estranhamento em relação à forma com que os conselheiros receberam a pauta, por ter
134 sido algo novo, faltando documentos no processo. Logo após, ressaltou que achava muito
135 válido o pleito do povo de Serra de São Bento, mas que os servidores da Ufersa tinham que
136 atuar com responsabilidade administrativa. Observou também que a proposta destacava bem
137 todo o apoio que o município oferecia ao campus, a região de instalação do Campus, porém
138 faltava o principal, que eram as informações necessárias para uma análise administrativa, que
139 era o objetivo do conselho, e enfatizou que eram pra ter projeções dessa natureza. Com
140 relação a doação de servidores do município à Ufersa, se posicionou de uma forma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

141 preocupada por não saber a qualificação, formação, capacitação dos possíveis servidores e
142 enfatizou o desconhecimento de funções gratificadas para as remunerações. A conselheira
143 pontuou que a distância era sim um ponto a ser discutido, ocasionando mais gastos com
144 transportes, viagens, passagens e lembrou das universidades do norte que eram bem
145 espalhadas, havendo um problema generalizado para gerir esses campi por causa dessa
146 distância. Lembrou também que o conselho tinha que ter responsabilidade com as coisas
147 públicas. Chamou atenção para o fato de que o campus não contava com um abastecimento
148 de água e o quanto isso era complexo nessas regiões. Por fim, destacou que não era contra a
149 implantação do campus na Serra de São Bento, propondo que o projeto voltasse para a reitoria
150 para ser analisado com todos esses questionamentos. A presidente do conselho **Ludimilla**
151 **Carvalho Serafim de Oliveira** pontuou que não estava sendo vendido um sonho, e sim que
152 estava sendo encaminhada uma proposição com começo, meio e fim. Em relação ao
153 abastecimento de água, ressaltou que a Ufersa era especialista em semi-árido, tendo que estar
154 onde existia problemas hídricos, convivendo e solucionando esses problemas. Com relação a
155 doação dos servidores do município à Ufersa, destacou que esses servidores passaram em
156 concurso público, possuindo qualificação para serem admitidos como servidores públicos do
157 município. Frisou novamente que o novo trâmite desse processo tinha que passar
158 primeiramente pelo conselho para continuar com a tramitação, para que viessem as respostas
159 de todas as questões que os conselheiros estavam indagando. O conselheiro **Alexandre**
160 **Miranda Rocha** destacou que a cidade de Angicos, Caraúbas e Pau dos Ferros cresceram
161 com a implementação dos campi nessas cidades e ressaltou que essa implementação deveria
162 ter um planejamento sucinto. Elogiou bastante a iniciativa do município e achou válida a
163 procura pela faculdade, mas que essas informações técnicas que faltavam no projeto eram
164 necessárias para uma análise mais profunda, para que não houvesse nenhum problema futuro
165 e enfatizou também a preocupação com a grande distância que seria do campus central.
166 Também achou válida a criação de uma comissão para fazer um estudo, uma análise mais
167 aprofundada, do terreno doado pelo município para que não houvessem problemas estruturais,
168 hídricos, como havia acontecido em outros Campi. Por fim, mostrou sua posição favorável à
169 criação desse novo campus, mas que precisavam de todas as informações necessárias para
170 uma melhor análise. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**
171 esclareceu mais uma vez que todas essas informações que faltavam no processo seriam
172 disponibilizadas com o andamento de todo o trâmite do projeto. O conselheiro **Moacir Franco**
173 **de Oliveira** corroborou com a ideia de que era bastante relevante o pleito ser do povo, mas
174 que precisava estar pautado com amparo legal. Também ressaltou que erros cometidos na
175 gestão passada não deveriam ser repetidos. Com relação ao campus de Assu, lembrou que foi
176 feito um concurso com vagas para o cargo de professor daquele campus, porém como a verba



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

177 disponibilizada pelo MEC foi menor que o previsto, optou-se por deixá-la para o campus
178 central. Chamou atenção para a forma como estava escrita na documentação a situação da
179 doação do terreno do município para a Ufersa, que seria uma cessão de uso e não uma
180 doação de fato, sendo uma insegurança para a Ufersa fazer um investimento, já que o
181 município poderia retirar a cessão, ou não renová-la, e sugeriu ao conselho que essa cessão
182 de uso fosse revista para que a universidade não fizesse um investimento permanente em uma
183 cessão de uso que poderia ser revogada a qualquer momento. Ainda com a palavra, lembrou
184 que primeiramente precisaria ter um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado,
185 para que tivesse uma previsão da criação do campus, para, então, estabelecer o local que o
186 campus deveria ser criado e assim emitir um parecer ao CONSUNI. A presidente do conselho
187 **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** afirmou que o PDI ainda estava sendo construído,
188 havendo ainda a oportunidade de colocar informações dentro do documento. Em relação à
189 cessão de uso, o convidado Manoel Rodrigues destacou que existia um receio também por
190 parte do município para com a Ufersa, podendo não dar certo a criação do campus, mas que
191 se houvesse uma certeza dessa criação, a prefeitura de Serra de São Bento mudaria o
192 documento para doação do terreno e ainda disponibilizaria ainda mais espaço para a
193 construção. O Convidado Eduardo Pereira de Melo também ressaltou que com a garantia da
194 instalação do campus o município faria a doação, afirmando que eles também tinham
195 responsabilidade com essas decisões. A conselheira **Miriam Karla Rocha** pontuou que
196 estavam sendo cobradas da gestão da Ufersa informações que deveriam constar no
197 documento e que por parte do município as informações e os apoios estavam bem claros.
198 Lembrou que o conselho devia dar um parecer técnico, o que era inviável com as
199 informações contidas no processo. Por fim, sugeriu também a criação de uma comissão para a
200 avaliação da expansão da universidade. O conselheiro **Johnnatan Fernandes da Silva Mota**
201 corroborou novamente com a ideia da criação da comissão para avaliação da expansão da
202 universidade, frisando essa comissão traria informações mais técnicas para uma melhor
203 análise e também agiriam com responsabilidade para com o município de Serra de São Bento.
204 A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** disse que essa comissão
205 deveria ser composta por especialistas, e não por representantes de categorias. O conselheiro
206 **Júlio César Rodrigues de Sousa** se posicionou contrário à criação da comissão, afirmando
207 que tinha que seguir o passo que estava definido no fluxo do MEC. O conselheiro **Moisés**
208 **Ozório de Souza Neto** destacou que o PDI estava sendo revisado, havendo tempo hábil para
209 colocar informações, caso aprovado, e frisou que deveria ser revisado todo ano. Com relação
210 ao campus de Assu, ressaltou que não estava julgando gestões passadas, só fez uma
211 comparação da criação desse novo campus em Serra de São Bento com o de Assu e afirmou
212 que nesse novo pleito existia uma estrutura mais tangível, sendo bem mais viável. A presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

213 do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** esclareceu não podia ser discutido o
214 estudo da expansão, mas que tinha que ser discutido o ponto específico do pleito do povo, do
215 documento que veio para a Ufersa. Ressaltou também que a garantia de todas as exigências
216 feitas pelos conselheiros só iriam ser fornecidas pelo MEC e que era pertinente a criação de
217 uma comissão para sanar os questionamentos de informações técnicas, mas não a criação de
218 uma comissão para o estudo da expansão. Sugeriu que fosse criado um encaminhamento para
219 que o documento voltasse para revisão dessas informações técnicas, inclusive por parte do
220 município, para alterar os termos questionados pelos conselheiros. A conselheira **Andrea**
221 **Ferreira Moura** também destacou a insegurança que sentia com a falta das informações
222 técnicas e estruturais no documento. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim**
223 **de Oliveira** sugeriu novamente o encaminhamento do retorno do documento à comissão para
224 os ajustes do projeto, em questão arquitetônica, de pessoal, dos projetos dos cursos, da
225 previsibilidade orçamentária e uma correção para a segurança do local de fixação, que seria
226 doação em vez de cessão e que tentaria a pactuação com o MEC mesmo sabendo que a
227 tramitação desse processo mudou. O conselheiro **Francisco Edcarlos Alves Leite** sugeriu
228 que o documento de viabilidade fosse encaminhado às bases para que fosse discutido de
229 maneira mais aprofundada. Afirmou que achava de fundamental importância o método da
230 pactuação com o MEC e entendeu que a tramitação mudou, mas que dava para incluir a nova
231 tramitação na sua proposta de encaminhamento. O conselheiro **Moacir Franco de Oliveira**
232 sugeriu que a gestora continuasse no caminho que o Conselho Universitário estabeleceu e
233 discordou da criação de uma comissão. Ressaltou também sobre o ponto, que seria a criação
234 de um campus, não outras vertentes e concordou com o encaminhamento sugerido pela
235 presidente do conselho, Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira. O conselheiro **Johnnatan**
236 **Fernandes da Silva Mota** sugeriu a formação de uma comissão para analisar a instalação de
237 um campus em Serra de São Bento, composta por especialistas e representantes. A presidente
238 do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**, esclareceu ao conselheiro Francisco
239 Edcarlos Alves Leite que a tramitação do procedimento da pactuação ao MEC mudou, sendo
240 necessário primeiramente o encaminhamento do documento, dos estudos, para que depois
241 houvesse um pronunciamento do MEC. O conselheiro **Rafael Castelo Guedes Martins** disse
242 que, mesmo com uma possível negação na votação para a decisão desse pleito, achava
243 pertinente que a gestão trabalhasse com o conjunto de informações que os conselheiros
244 pontuaram para que o ponto fosse colocado em discussão novamente com todas as
245 contribuições. A presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira** disse que a
246 resposta não estava sendo negativa, mas sim que precisaria de um acréscimo de informações
247 solicitadas pelos conselheiros. Por fim, a presidente do conselho **Ludimilla Carvalho Serafim**
248 **de Oliveira** colocou em votação a proposta feita por ela somada a da conselheira Miriam Karla



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

249 Rocha. A proposta da última era: primeiro, o retorno do documento à comissão para que
250 fossem feitos ajustes considerando todas as proposições feitas, via chat e verbal, durante esta
251 reunião e que as mesmas poderiam ser encaminhadas para o e-mail da Assessoria do
252 Gabinete até o dia vinte e oito de setembro de dois mil e vinte e um (somente as sugeridas
253 durante essa reunião); Segundo, a ampliação dos estudos de viabilidade, podendo ser incluída
254 outra região; Terceiro, que o estudo de viabilidade fosse enviado às bases. As propostas foram
255 aprovadas por quinze votos favoráveis, um voto contrário e uma abstenção. O conselheiro
256 **Johnnatan Fernandes da Silva Mota** justificou seu voto contrário afirmando que a comissão
257 não atendia aos critérios propostos na reunião e enfatizou que seu encaminhamento era de
258 que a comissão fosse reformulada, atendendo aos critérios desse conselho. Logo após, foi
259 colocada em votação a proposta do conselheiro Johnnatan Fernandes da Silva, sobre a
260 reformulação da comissão para a instalação do campus em Serra de São Bento formada por
261 especialistas e representantes para atender a todos os critérios, sendo reprovada com treze
262 votos contrários, um voto favorável e três abstenções. Após considerações finais e nada mais
263 havendo a discutir, A presidente do conselho, **Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira**,
264 ressaltou que o ponto voltaria a ser discutido pelo conselho quando o documento estivesse
265 com todas as informações solicitadas, agradeceu aos convidados pelo pleito da comunidade da
266 Serra de São Bento e a presença de todos os Conselheiros e deu por encerrada a reunião. E
267 eu **Éricka Tayana Lima Bezerra**, Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente
268 Ata, que após lida e aprovada com emendas, na reunião do dia três de novembro de dois mil e
269 vinte e um, segue assinada pela Presidente do CONSAD, pelos demais Conselheiros
270 presentes a esta reunião e por mim. xxxxxxxxxxxxxx

271 **Presidente:**

272 Ludimilla Carvalho Serafim de Oliveira _____

273 **Pró-Reitores:**

274 PROAD: Carlos Eugênio da Silva Neto _____

275 PROPLAN: Moisés Osório de Souza Neto _____

276 PROGEPE: Raiane Mousinho Fernandes Borges Palhano Galvão _____

277 PROAE: Júlio César Rodrigues de Souza _____

278 **Diretores de Campi:**

279 CMA: Jacimara Villar Forbelon _____

280 CMC: Dalvanira Brito Rodrigues _____

281 CPMF: Reudismam Rolim de Sousa _____

282 **Diretores de Centro:**

283 CCA: Moacir Franco de Oliveira _____

284 CCEN: Andréa Maria Ferreira Moura _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- 285 CCSAH: José Albenes Bezerra Júnior _____
- 286 CE: Manoel Quirino da Silva Júnior _____
- 287 **Representantes docentes:**
- 288 Francisco Edcarlos Alves Leite _____
- 289 Miriam Karla Rocha _____
- 290 Rafael Castelo Guedes Martins _____
- 291 **Representantes Técnico-administrativos:**
- 292 Rannah Munay Dantas da Silveira _____
- 293 Alexandre Miranda Rocha _____
- 294 **Representantes Discentes:**
- 295 Johnnatan Fernandes da Silva Mota _____
- 296 **Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:**
- 297 Éricka Tayana Lima Bezerra _____